



CCS 

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Oitavo exercício de funcionamento do Conselho Consultivo das águas ocidentais austrais

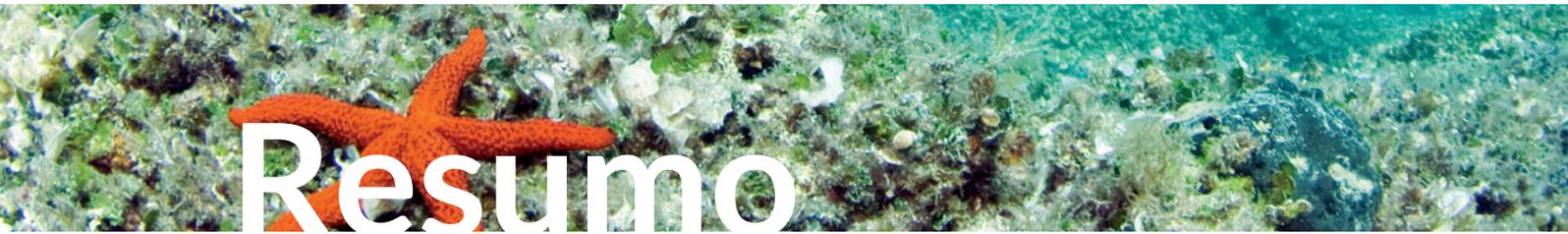


Do 1 de Abril de 2014
ao 31 de Março de 2015



Foto: PESCA SUB. GOSPI. COESTER. Olivier. Harcourt - C. DUBREY // Design Grafico - Karbone Studio





1. Introdução	3
2. Actividades do CC Sul durante o Exercício de 2014-2015	5
Prioridades de trabalho do CC Sul durante o Exercício	6
2.1 Implementação da obrigação de desembarque e redução das rejeições.....	6
2.2 Planos de Gestão a Longo Prazo: Anchova, Linguado e Projecto GEPETO	6
Foco no GEPETO (http://gepetoproject.eu).....	8
2.3 Melhorar os Conhecimentos e a Gestão a Curto Prazo	9
2.4 Acompanhamento da nova PCP	9
2.5 efesa da Pesca Artesanal.....	9
Assuntos diversos.....	10
Relações institucionais.....	11
Colaboração com a Comissão Europeia.....	11
Colaboração com os Cientistas.....	11
Colaboração com os Estados Membros.....	11
Colaboração com o Parlamento Europeu	11
Colaboração com os restantes CCs na Europa.....	11
3. Organização do CC Sul	13
Organigrama	14
Participação dos Membros nas Reuniões	15
4. Orçamento do CC SUL	17
Visão global.....	18
Contas discriminadas	18
5. Anexos (exercício 2014-2015)	21
Lista dos Membros.....	22
Reuniões do CC SUL.....	24
Representação do CC Sul nas Reuniões Externas	25
Agradecimentos	27



1

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Oitavo exercício de funcionamento do Conselho Consultivo das águas ocidentais austrais



Introdução



1. Introdução

O Conselho Consultivo Regional das Águas Ocidentais Austrais (CCR.S, para Sul) foi criado em Abril de 2007, de acordo com a decisão do Conselho da União Europeia de 2004, de criar os chamados Conselhos Consultivos Regionais no sector da pesca. A criação desses conselhos é um dos pilares da reforma da Política Comum da Pesca de 2002.

Foram criados para a política comum da pesca poder beneficiar do saber e da experiencia dos pescadores e restantes partes envolvidas, levando em consideração as diferentes situações existentes nas águas comunitárias¹. » Contudo, o CC Sul manifestou sempre a sua vontade de ir mais longe, não se cingindo a um simples papel de fornecedor de pareceres para a Comissão Europeia.

Com a nova Política Comum da Pesca adoptada em finais de 2013, a função das estruturas consultivas viu-se reforçada. Terão, com certeza, de continuar a evoluir, como o facto de mudarem de nome o demonstra, mas as expectativas relativamente aos CCs vão crescendo cada vez mais, devido, nomeadamente, à regionalização.

Durante o 8º ano de exercício do CC Sul, prosseguiram-se os trabalhos habitualmente realizados, mas também se concretizaram programas (GEPETO, SIMBAD..) que assumiram o papel de vectores na realização dos objectivos de trabalho estabelecidos pelo CC Sul. Este exercício terá, para além disso, ficado marcado pelo início da implementação da nova PCP.

Graças a um esforço constante de proposta e de construção, o CC Sul já não se cinge apenas a reagir, posicionando-se agora de modo a tentar trazer soluções às questões levantadas pela pesca sustentável. Esta organização é possibilitada pelo agendamento mais frequente de reuniões técnicas, garantindo simultaneamente uma transmissão das informações a todos os membros, a fim de preservar a maior transparência nos trabalhos do CC.

¹ Reexame do funcionamento dos Conselhos Consultivos Regionais. Comunicação da Comissão ao Conselho e ao Parlamento Europeu (COM(2008)364).



Foto © Manuel Blanco



2

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Oitavo exercício de funcionamento do Conselho Consultivo das águas ocidentais austrais



Actividades do CC Sul

durante o Exercício de 2014-2015



2. Actividades do CC Sul durante o Exercício de 2014-2015

Prioridades de trabalho do CC Sul durante o Exercício

2.1- Implementação da obrigação de desembarque e redução das rejeições

O princípio geral de obrigação de desembarque de todas as capturas constitui muito provavelmente a principal evolução da nova Política Comum da Pesca.

A implementação da referida obrigação tornou-se ainda mais complicada, tendo sido realizada através de um novo método de trabalho (regionalização) e com uma verdadeira ausência de visibilidade. Durante este exercício, o CC Sul trabalhou sobre esse assunto, tanto para as pescarias pelágicas (2015) como para as pescarias demersais (2016).

No que respeita às pescarias pelágicas, os membros apreciaram globalmente a proposta emitida pelo Grupo de Estados Membros, mesmo se o CC Sul não pôde apoiar de modo consensual a totalidade das propostas. No que respeita às pescarias demersais, num contexto técnico complicado, os membros acompanharam os trabalhos do GEM, nomeadamente as questões relacionadas com a definição das pescarias e a identificação dos pedidos de isenção.

Por fim, convém realçar que esses trabalhos resultaram na alteração do quadro de gestão da anchova das Ilhas Canárias (redução do Tamanho Mínimo), ansiada pelos membros Canarinos do CC Sul desde 2009.

Finalmente, os membros do CC Sul trabalharam arduamente sobre o Regulamento Omnibus, estando esses trabalhos sintetizados no Parecer 90.

O CC Sul, através de um Grupo Ad-Hoc presidido por **Serge Larzabal (CNPMEM)** e, por unanimidade dos membros (Sector e ONG), propôs um projecto de redução das rejeições, baseado numa **abordagem de terreno, pescaria por pescaria, envolvendo os proprietários de embarcações e prevendo uma análise de impacto económico das estratégias de**

redução finalmente propostas. Essa estratégia concretizou-se através do projecto SIMBAD, que iniciou em Novembro de 2013. Foi, nesse contexto, que uma coordenadora técnica, Tereza Fonseca, foi contratada. Esperava-se desse programa, que fosse um vector operacional, para o CC Sul poder ser uma força de proposta no âmbito das reflexões dos decisores políticos (Grupo de Estados Membros, Comissão Europeia..). Uma primeira reunião do Comité de Pilotagem deu azo a uma troca de opiniões acerca da interpretação das disposições constantes da PCP. Nesse âmbito, o CC Sul investiu-se intensamente na criação de um atlas das rejeições para as águas da sua competência. Graças a esse programa, o CC Sul também pôde acompanhar atentamente os trabalhos realizados no CSTEP.

2.2- Planos de Gestão a Longo Prazo: Anchova, Linguado e Projecto GEPETO

Durante este 8º exercício e, prosseguindo com empenho, o CC Sul trabalhou, em especial, sobre a revisão e a preparação dos planos de gestão a longo prazo das pescas.

Relativamente à anchova do Golfo da Biscaia (Grupo Ad-Hoc presidido por **Enrique Paz, Federação das Cofradias de Cantábria**), o CC Sul manteve a sua plataforma Internet de declaração de capturas (volume e preço/tamanho) actualizada de modo voluntário pelas organizações profissionais e utilizada pelos cientistas do CIEM. O CC Sul participou, para além disso, nos trabalhos realizados sob a égide do CSTEP, destinados a avaliar o «Plano de Gestão» implementado desde 2010. O CC Sul também demonstrou iniciativa no que respeita à revisão desse plano, propondo, nomeadamente, uma nova regra de exploração. Convém felicitar-se pelo facto de essa regra ter sido aplicada para definir as possibilidades de pesca. No que respeita a este assunto, o CC Sul vê o seu papel de interlocutor privilegiado

com a Comissão Europeia, reforçado.

Relativamente ao Linguado do Golfo da Biscaia, na sequência dos trabalhos empreendidos no CSTEP, o CC Sul apoiou mais uma vez a estratégia de uma exploração deste recurso através de um TAC constante (Parecer 93), por intermédio do seu Grupo para as zonas CIEM VIII e IX, presidido por **Serge Larzabal (CNPMEM)**. Contudo, este ano, essa recomendação não foi objecto de um consenso (parecer minoritário das ONGs). Para além disso, os membros do CC Sul requereram, através do Parecer 87, uma nova peritagem do CIEM, no que respeita ao valor de Fmsy.

Em direcção a planos de gestão adaptados às pescarias mistas do CC Sul? A ferramenta Plano de Gestão é, muito provavelmente, a pedra angular da nova PCP. Para além dos planos monoespecíficos, foi dado início a trabalhos de análise para preparar um plano de gestão para as espécies bentónicas e demersais das águas do sudoeste, que o CC Sul acompanhará muito atentamente. Convém salientar que o CC Sul pode agora ser ainda mais pertinente e pró-activo com esse assunto, dispondo agora de meios humanos adicionais (contratação de Alexandre Mousseigne), graças a um financiamento do Ministério Francês.

Associada à **obrigação de desembarque de todas as capturas que acontecerá muito em breve**, esta ferramenta inovadora irá provavelmente modificar os princípios da actual gestão, estando o CC Sul decidido a colaborar o mais estreitamente possível com o CSTEP para esses futuros planos beneficiarem do conhecimento de terreno dos membros do CC Sul. Esse saber será essencial, tendo em conta que se espera um grau de tecnicidade maior nos trabalhos, sendo, por esse motivo, preciosos os conhecimentos empíricos dos pescadores. O trabalho de acompanhamento deste assunto por parte do CC Sul, assentará no Grupo VIII e IX, beneficiando da mestria e da colaboração Profissionais - Cientistas desenvolvidas no âmbito do projecto **GEPETO**.



Foto © Sanders





Foco no GEPETO

<http://gepetoproject.eu>

O **GEPETO** foi oficialmente lançado no dia 12 de Julho de 2012 em Lisboa.

O arranque do projecto atrasou-se, devido à situação financeira de alguns parceiros.

Foi organizado um processo de recrutamento pelo Comité Executivo, seguido por entrevistas em Agosto de 2012, que levaram à contratação do Coordenador Técnico do Projecto, funcionário do CC Sul a partir de Outubro de 2012: **Javier Garcia Galdo**.



Foto © Acerga

7 Casos de Estudo foram finalmente seleccionados :

- pescarias artesanais de Tenerife (caso proposto pelo IEO e não pelo CCR Sul) ;
- pesca a pé na ria de Aveiro ;
- frota costeira polivalente pescando polvo na Galiza ;
- pescarias mistas dos mares ibéricos ;
- pescaria na zona do Gouf de Capbreton ;
- pescarias mistas do Golfo da Biscaia ;
- pescarias mistas do mar Céltico (zonas CIEM VII_{fg}, caso coordenado pelo Marine Institute e o CCR Noroeste).

Para cada um dos referidos casos, foi reunido um grupo de participantes constituído por administrações, cientistas e membros do CC Sul.

O 8º exercício de funcionamento viu o encerramento do programa. Em Julho, foi organizado um seminário de feedback, tendo este sido considerado um êxito por todos. Também foi possível abrir o atlas das pescarias, base de conhecimentos essencial. Por fim, foram estabelecidos roteiros para cada caso de estudo, podendo estes contribuir para facilitar a implementação efectiva dos planos de gestão nas diferentes zonas.



2.3- Melhorar os Conhecimentos e a Gestão a Curto Prazo

No que respeita ao conhecimento, o CC Sul focou a sua intervenção no essencial, tentando valorizar melhor os conhecimentos empíricos dos pescadores. Graças ao módulo participativo desenvolvido através do programa Gepeto, vários inquéritos permitiram a recolha de informações, nomeadamente sobre a evolução do recurso.

O CC Sul posicionou-se mais uma vez sobre o quadro de fixação das possibilidades de pesca para 2015, respondendo de modo consensual (Parecer 91) à consulta organizada pela Comissão Europeia («Policy Statement»).

No que respeita à fixação das possibilidades de pesca, o CC Sul ainda adoptou o Parecer 92, relacionado com o tópico do atum rabilho. Na sequência da análise dos recentes trabalhos científicos, os membros do CC Sul posicionaram-se de modo consensual a favor de um aumento progressivo das possibilidades de pesca, não conseguindo, contudo, chegar a um acordo relativamente ao calendário.

2.4- Acompanhamento da nova PCP :

Em primeiro lugar, a nova PCP significou, para o CC Sul, uma necessária evolução dos seus estatutos (nome, rácio..). Essas alterações foram realizadas em estreita colaboração com a Comissão Europeia e validadas na Assembleia-Geral de Julho de 2014, apesar da falta de visibilidade do conteúdo preciso do Acto Delegado relativo ao funcionamento dos CCs. Convém ressaltar que a referida evolução será plenamente efectiva a partir da Assembleia-Geral de 2015, em que o novo rácio de representação será aplicado para se proceder à renovação do Comité Executivo.

O CC Sul adoptou dois pareceres relacionados com os regulamentos conexos da PCP, o primeiro sobre o FEAMP (Parecer 88), destinado a promover a inscrição de medidas que favoreçam a selectividade nos Programas Operacionais dos Estados Membros, o segundo (Parecer 94), relativo a determinados mecanismos de intervenção no mercado, paralelamente à função das Organizações de Produtores e à nova OCM.

Por fim, o CC Sul respondeu à consulta organizada pela DG Mare, no respeitante ao novo quadro de Medidas Técnicas.

2.5- Defesa da Pesca Artesanal

A defesa dos interesses da pesca artesanal constitui uma das directivas do CC Sul desde a sua criação. A maior parte dos trabalhos é realizada através do Grupo de Trabalho «Pescas Tradicionais» presidido por Sergio Lopez (Federação Regional das cofradias da Galiza). Durante este exercício, o eixo de trabalho estruturante traduziu-se na adopção dos 3 seguintes pareceres :

Parecer 85 sobre a notificação prévia: Parecer destinado a tornar mais práticas as exigências dos controlos impostos aos pescadores, quando estes trabalharem na faixa costeira

Parecer 86 sobre o Tamanho Mínimo da amêijoia: Pareceu útil aos membros do CC Sul, valorizar as especificidades biológicas dessa espécie e, designadamente, as diferenças de crescimento e de maturidade em função das zonas. Essa recomendação visava autorizar uma gestão mais apurada das pescarias abrangidas.

Parecer 89 sobre a Rede de Emalhar de Deriva: Os membros do CC Sul ficaram muito surpreendidos com a proposta de interdição geral dessas artes de pesca, emitida pela Comissão Europeia. Nesse parecer, o CC Sul posicionou-se contra a referida proposta e a favor de uma alteração regulamentar adaptada a cada realidade regional.





Assuntos diversos

O CC Sul prosseguiu os trabalhos sobre as problemáticas relacionadas com a comercialização. Nomeadamente, após análise da plataforma de partilha das iniciativas realizadas através dos GLAC (farnet.eu), foi decidido desistir do projecto Valor-Pescart. Todavia, a cada reunião do GT Pescas Tradicionais, os membros partilham as suas experiências no que respeita a esse assunto.

As trocas e reflexões em torno da PescaTurismo e da pesca recreativa prosseguiram-se durante este exercício e serão, em princípio, alvo das primeiras recomendações aquando do 9º exercício. Este também é o caso das questões relacionadas com a gestão dos stocks de raias, robalo e sardinha ibérica.

Um trabalho sobre o melhoramento do quadro de controlo das pescas foi iniciado durante este exercício, sendo-lhe dada continuidade para o próximo ano.

O CC Sul contribuiu para a informação dos seus membros da Macaronésia, no que respeita à pré-figuração do CC RUP, através do seu Grupo de Trabalho Subdivisão Insular, presidido por Cleofé Carballo (Cofradia de Corralejo).



Relações institucionais

↘ Colaboração com a Comissão Europeia

A colaboração com a Comissão Europeia foi regular durante o 8º exercício. O apoio da DG MARE foi particularmente precioso na altura da revisão dos estatutos e para inúmeras questões técnicas. Foi, contudo, lastimável a ausência de representantes da Comissão em certas reuniões organizadas pelo CC Sul.

↘ Colaboração com os Cientistas

A colaboração com os cientistas foi muito regular por meio de reuniões em conjunto com o CIEM (MIACO..) e os diferentes institutos da zona do CCR, através do projecto GEPETO, e, ainda, aquando das reuniões organizadas pelo CC Sul.

↘ Colaboração com os Estados Membros

As trocas técnicas com os Estados Membros reforçaram-se durante este 8º exercício, nomeadamente mediante a participação em reuniões organizadas pelo Grupo de Estados Membros, relativamente à obrigação de desembarque.

↘ Colaboração com o Parlamento Europeu

Durante este exercício, as trocas técnicas com o Parlamento Europeu resumiram-se à difusão dos pareceres adoptados..

↘ Colaboração com os outros CCs na Europa

Várias reuniões informais foram organizadas entre secretariados, incidindo principalmente nos aspectos administrativos e financeiros.





Foto © CIDPMEM





3

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

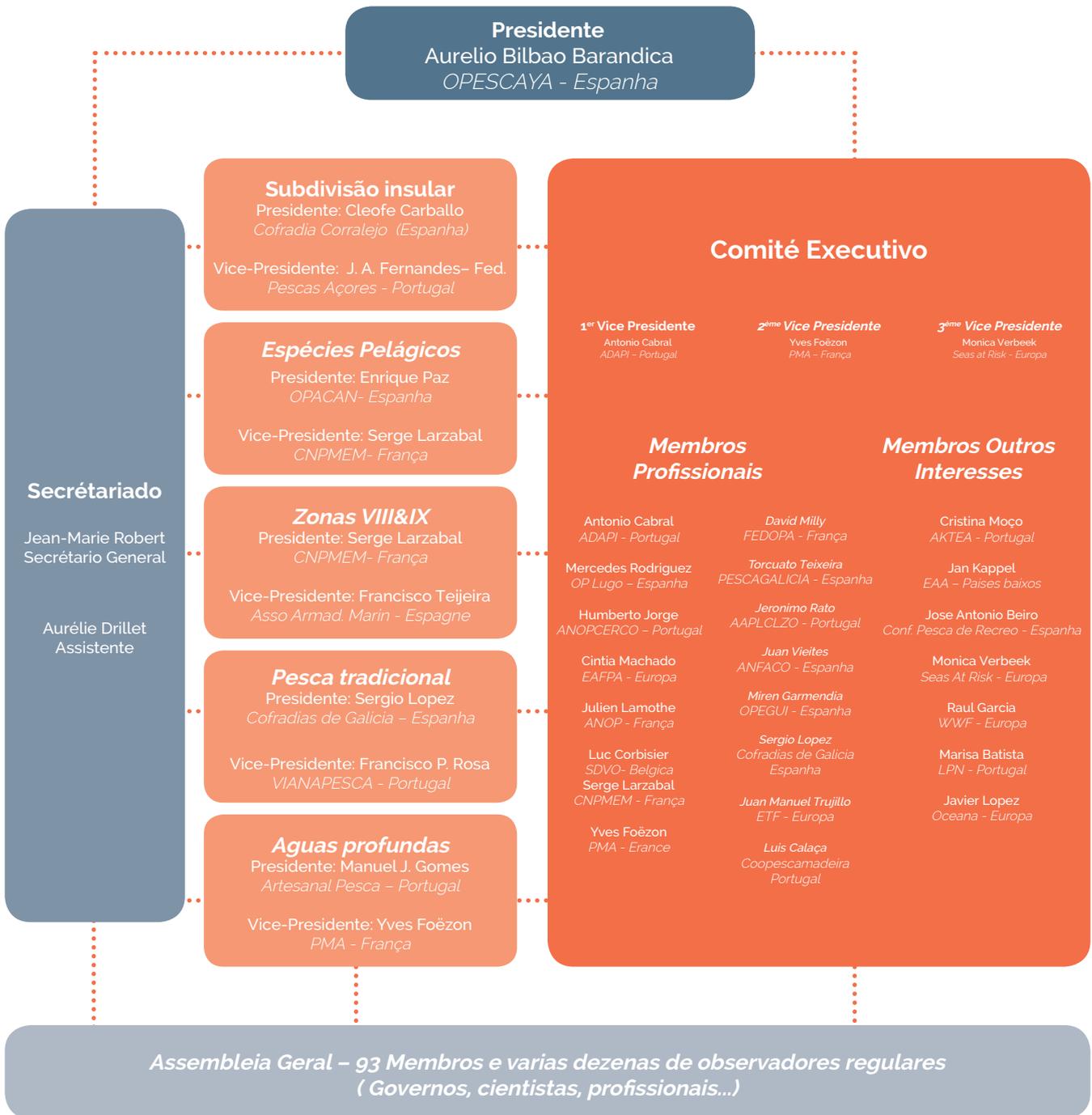
Oitavo exercício de funcionamento do Conselho Consultivo das águas ocidentais austrais



Organização do CC Sul



CCS Organograma





Participação dos Membros nas Reuniões

Com **93 membros**, o CC Sul é o CC que conta com o maior número de membros na Europa. Este número mantém-se relativamente estável desde a sua criação. São **15 as associações que representam as outras partes interessadas** (Mulheres da pesca, pesca recreativa, defesa do ambiente, ...)

No caso do sector da pesca, as organizações provêm muito maioritariamente (93%) dos três países da fachada do CC: Portugal, Espanha e França. Convém notar que o número de organizações para cada um desses países é mais ou menos equivalente.

À excepção do Golfo de Cádiz e da Ilha da Madeira, em que nenhuma organização é membro do CC, o número e a distribuição dos membros constituem um índice satisfatório da **boa representatividade dos interesses à escala do CC Sul**.

As reuniões contam, em média, com 24 membros (estando 51 inscritos) e 7 observadores (Comissão Europeia, Estados, regiões, cientistas). A parti-

cipação no Comité Executivo foi reforçada (em média, 16 membros) com uma participação significativa de observadores. Cerca de metade das pessoas inscritas nos grupos de trabalho participam nas reuniões.

Concluindo, **a actividade do CC Sul baseia-se, nos factos, em pouco menos de metade dos seus membros**, que participam mas também contribuem para as reuniões, através de propostas de assuntos, documentos de trabalho ou propostas de pareceres. É importante insistir no facto de os membros, **apesar de fisicamente** ausentes das reuniões por falta de tempo, poderem, contudo, **contribuir eficazmente para os trabalhos através de correio electrónico ou telefone**.

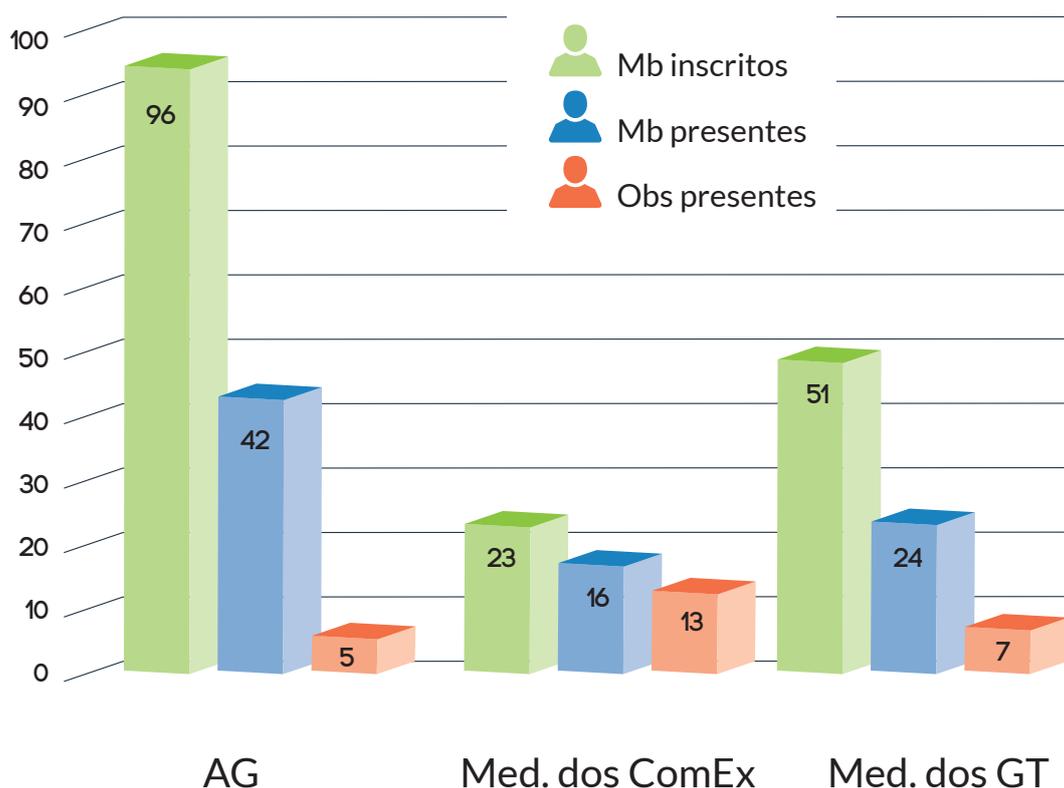




Foto © CIDPMEM





4

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Oitavo exercício de funcionamento do Conselho Consultivo das águas ocidentais austrais

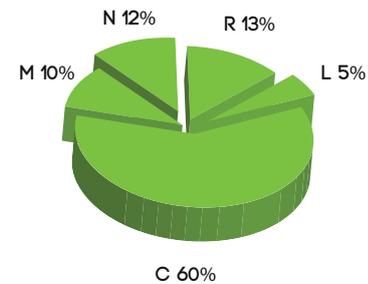
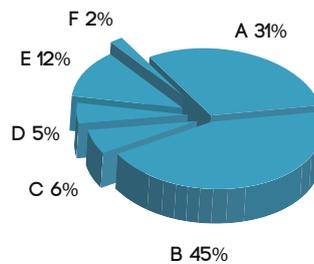


Orçamento do CC SUL



Visão global

		PREVISÕES			REAL			
		Eligible	Non éligible	TOTAL	Eligible	En nature	Non éligible	TOTAL
Gastos	A STAFF	122 500 €	- €	122 500 €	111 922,30 €	- €	- €	111 922,30 €
	B Participação nas reuniões	176 225 €	4 800 €	181 025 €	154 945,14 €	- €	4 723,88 €	159 669,02 €
	C Informação e preparação das reuniões	26 000 €	- €	26 000 €	19 906,03 €	- €	- €	19 906,03 €
	D Gastos de funcionamento	17 900 €	- €	17 900 €	17 211,46 €	- €	- €	17 211,46 €
	E Tradução e interpretação	46 600 €	- €	46 600 €	42 803,68 €	- €	- €	42 803,68 €
	F Outros contratos	9 000 €	- €	9 000 €	6 850,80 €	- €	- €	6 850,80 €
	H Déficit	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
	TOTAL	398 225,00 €	4 800 €	403 025,00 €	353 639,41 €	- €	4 723,88 €	358 363,29 €
Recursos	N National	43 075 €	- €	43 075 €	43 075 €	- €	- €	43 075 €
	R Regional	52 500 €	500 €	53 000 €	46 666 €	- €	485,28 €	47 151,28 €
	L Local	15 000 €	4 300 €	19 300 €	15 000 €	- €	-3 511,39 €	18 511,39 €
	C Comissão	250 000 €	- €	250 000 €	222 014,82 €	- €	727,21 €	222 742,03 €
	M Membros	37 650 €	- €	37 650 €	37 650 €	- €	- €	37 650 €
RESULTADO	398 225,00 €	4 800 €	403 025,00 €	364 405,82 €	- €	4 723,88 €	369 129,70 €	



Contas discriminadas

Année de référence

	Prévisions du 01/04/2014 au 31/03/2015		Subventions reçues du 01/04/2014 au 31/03/2015		Autres recettes non éligibles du 01/04/2014 au 31/03/2015
	Eligible	Non Eligible	Eligible	En nature	
1. Budgeted public contribution	110 575,00 €	4 800,00 €	104 741,00 €	0,00 €	3 996,67 €
National level	43 075,00 €	0,00 €	43 075,00 €	0,00 €	0,00 €
Financial contribution	43 075,00 €	0,00 €	43 075,00 €	0,00 €	0,00 €
Provision of rooms	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Regional level	52 500,00 €	500,00 €	46 666,00 €	0,00 €	485,28 €
Financial contribution	52 500,00 €	500,00 €	46 666,00 €	0,00 €	485,28 €
Secondment of staff	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
Local level	15 000,00 €	4 300,00 €	15 000,00 €	0,00 €	3 511,39 €
Financial contribution	15 000,00 €	4 300,00 €	15 000,00 €	0,00 €	3 511,39 €
Secondment of staff	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
2. Commission's contribution applied for	250 000,00 €	0,00 €	222 014,82 €	0,00 €	727,21 €
3. Other resources	37 650,00 €	0,00 €	37 650,00 €	0,00 €	0,00 €
Members AG	21 575,00 €	0,00 €	21 575,00 €		
Membres ComEx	16 075,00 €	0,00 €	16 075,00 €		
GRAND TOTAL (1+2+3) (Equal to Grand Total Budget forecast-expenses)	398 225,00 €	4 800,00 €	364 405,82 €	0,00 €	4 723,88 €
	403 025,00 €				369 129,70 €



Contas discriminadas

Année de référence

	Prévisions du 01/04/2014 au 31/03/2015		Subventions effectuées du 01/04/2014 au 31/03/2015		Autres recettes non éligibles du 01/04/2014 au 31/03/2015
	Eligible	Non Eligible	Eligible	En nature	
A. PERSONNEL	122 500,00 €	0,00 €	111 922,30 €	0,00 €	0,00 €
A1. Personnel administratif et personnel d'appoint	122 500,00 €	0,00 €	111 922,30 €	0,00 €	0,00 €
A1.1. Salaires (charges salariales incluses)*	121 000,00 €	0,00 €	111 703,30 €	0,00 €	0,00 €
A1.2 Autres coûts	1 500,00 €	0,00 €	219,00 €	0,00 €	0,00 €
Sous-total A	122 500,00 €	0,00 €	111 922,30 €	0,00 €	0,00 €
B. PARTICIPATION AUX RÉUNIONS	176 225,00 €	4 800,00 €	154 945,14 €	0,00 €	4 723,88 €
B1.1. MEMBRES- Frais de voyage	73 500,00 €	1 800,00 €	66 847,55 €	0,00 €	1 791,66 €
B1.2. MEMBRES- Frais de séjour	74 500,00 €	600,00 €	67 383,60 €	0,00 €	476,00 €
B1.3. STAFF-Frais de voyage	11 000,00 €	1 200,00 €	8 020,10 €	0,00 €	1 293,78 €
B1.4. STAFF-Frais de séjour	13 000,00 €	1 200,00 €	10 956,99 €	0,00 €	1 162,44 €
B1.5. 6XX-Frais de voyage	1 225,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
B1.6. 6XX -Frais de séjour	1 000,00 €	0,00 €	184,00 €	0,00 €	0,00 €
B1.7. Autres couts	2 000,00 €	0,00 €	1 552,90 €	0,00 €	0,00 €
Sous-total B	176 225,00 €	4 800,00 €	154 945,14 €	0,00 €	4 723,88 €
C. INFORMATION ET PRÉPARATION DES RÉUNIONS	26 000,00 €	0,00 €	19 906,03 €	0,00 €	0,00 €
C1. Préparation des réunions	4 700,00 €	0,00 €	3 976,17 €	0,00 €	0
C1.1. Frais de location (salles, équipement...)	1 200,00 €	0,00 €	750,00 €	0,00 €	0,00 €
C1.2. Frais réunions (coffee breaks...)	3 500,00 €	0,00 €	3 226,17 €	0,00 €	0,00 €
C2. Frais d'information et de diffusion	21 300,00 €	0,00 €	15 929,86 €	0,00 €	0,00 €
C2.1. Frais de publication	17 500,00 €	0,00 €	43,20 €	0,00 €	0,00 €
C2.2. Frais de diffusion	3 800,00 €	0,00 €	15 886,66 €	0,00 €	0,00 €
Sous-total C	26 000,00 €	0,00 €	19 906,03 €	0,00 €	0,00 €
D. FRAIS DE FONCTIONNEMENT	17 900,00 €	0,00 €	17 211,46 €	0,00 €	0,00 €
D1. Location de bureaux	6 500,00 €	0,00 €	6 861,60 €	0,00 €	0,00 €
D2. Traitement des données	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
D2.1. Équipement de traitement de données	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
D2.2. Logiciels	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
D2.3. Maintenance du matériel	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
D3. Frais généraux	11 400,00 €	0,00 €	10 349,86 €	0,00 €	0,00 €
D3.1. Équipement de bureau	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
D3.2. Téléphone/télécopieur/Internet	4 300,00 €	0,00 €	4 463,56 €	0,00 €	0,00 €
D3.3. Fournitures/consommables	2 800,00 €	0,00 €	2 902,87 €	0,00 €	0,00 €
D3.4 Poste	1 800,00 €	0,00 €	997,33 €	0,00 €	0,00 €
D.3.5 Autres frais: frais bancaires, assurances...	2 500,00 €	0,00 €	1 986,10 €	0,00 €	0,00 €
Sous-total D	17 900,00 €	0,00 €	17 211,46 €	0,00 €	0,00 €
E. Traduction et interprétation	46 600,00 €	0,00 €	42 803,68 €	0,00 €	0,00 €
E1. Interprétation	36 600,00 €	0,00 €	32 944,59 €	0,00 €	0,00 €
E1.1. Interpretes	33 000,00 €	0,00 €	30 456,99 €	0,00 €	0,00 €
E1.2. Deplacement	600,00 €	0,00 €	147,60 €	0,00 €	0,00 €
E1.3 Techniciens	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
E1.4. Equipement	3 000,00 €	0,00 €	2 340,00 €	0,00 €	0,00 €
E2. Traduction	10 000,00 €	0,00 €	9 859,09 €	0,00 €	0,00 €
Sous-total E	46 600,00 €	0,00 €	42 803,68 €	0,00 €	0,00 €
F. AUTRES CONTRATS	9 000,00 €	0,00 €	6 850,80 €	0,00 €	0,00 €
F1. Honoraires (présidence, rapporteur...)	9 000,00 €	0,00 €	6 850,80 €	0,00 €	0,00 €
Sous-total F	9 000,00 €	0,00 €	6 850,80 €	0,00 €	0,00 €
G. 5% DES COÛTS ÉLIGIBLES DIRECTS - RÉSERVE POUR IMPRÉVUS	0,00 €	0,00 €			
H. Deficit	0,00 €				
GRAND TOTAL	398 225,00 €	4 800,00 €	353 639,41 €	0,00 €	4 723,88 €
	403 025,00 €			358 363,29 €	



Gepeto

DESPESAS		RECEITAS	
Desplazamentos	6 867,92 €	subvenções	178 455,8 €
Prestações de servicios	122 937,72 €		
Comunicação	12 621,92 €		
Controlo de gestao	(1 030,08 €)		
Costos operacionais	1 783,49 €		
Recursos humanos	37 039,43 €		

TOTAL 180 220,40 €

178 455,8 €

RESULTADO 1 764,60 €

Simbad

DESPESAS		RECEITAS	
Desplazamentos	9 582,09 €	subvenções	52867,58 €
Costos operacionais	4 805,37 €	auto financiamento	764,72 €
Recursos humanos	39244,84 €		

TOTAL 53 632,30 €

53 632,30 €

RESULTADO 0 €





5

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Oitavo exercício de funcionamento do Conselho Consultivo das águas ocidentais austrais



Anexos

(exercício 2014-2015)



Lista dos Membros

	Código	Estrutura	Representante		
	103	AAPAP	José António Fernandes		
	104	AAPLCLZO	Jerónimo Alexandre Rato		
	105	AAPN	Duarte Sá		
	102	AAPSACV	Filipa Faria		
	137	ACPA	Pedro Melo		
	106	ADAPI	António Schiappa Cabral		
	326	ADRHMF	Nicolas Dubois		
	407	AIPCE	Pierre Commere		
	109	AMAP	Humberto Manuel Batista Jorge		
	201	ANASOL	Hugo Crisanto González		
	202	ANFACO	Juan Vieites		
	110	ANICP	Ruben Maia		
	302	ANOP	Julien Lamothe		
	140	ANOPCERCO	Humberto Jorge		
	111	APASA	Carlos Avila		
	135	APEDA	Jorge Gonçalves		
	112	APISJ	Antonio Laureno Silveira		
	305	APP	Jean-François Thobie		
	142	APRAP	Ruben Farias		
	114	ARTESANALPESCA	Manuel José Gomes Santos		
	226	Asociación de Armadores de Buques de Pesca de Marín	Francisco Teijeira		
	141	Associação de Pescadores da Ilha de Corvo	Arlindo Manuel Pereira		
	116	Associação dos Pescadores Graciosenses	Lazaro Miguel Lima Pires da Silva		
	138	Associação Terceirense da Armadores (ATA)	José Floriberto Cardoso dos Santos		
	530	Association Blue Fish	Olivier Le Nezet		
	115	Associação dos Pescadores da Ilha de Santa Maria	José Resendes Santos		
	136	Associação dos Pescadores Florentinos	Jose Florentino Azevedo		
	324	CDPMEM 29	René Pierre Chever		
	329	CDPMEM 56	Olivier LE NEZET		
	247	CEPESCA	Javier Garat		
	307	CIDPMEM 64-40	Serge Larzabal		
	518	CIPS (Conf. Internationale Pêche Sportive)	Barbara Durante		
	308	CNPMEM	Serge Larzabal		
	243	Cofradia de Pescadores de Gran Tarajal	Juan Ramon Roger		
	238	COFRADIA DE PESCADORES DE CORRALEJO	Clefo Carballo Morera		
	244	Cofradia de Pescadores Morrojable	Juan Francisco Placeres Viera		
	504	Confederación Española Pesca Marítima de Recreo	José Antonio Beiro		
	121	Cooperativa E.S. Pescadores da Ribeira Quente	Gualberto R. Amaral		
	306	Cooperative Pêcheurs d'aquitaine	David Milly		
	122	Coopescamadeira	Luis Calaça		
	311	COREPEM	José Juneau		
	309	CRPMEM Aquitaine	Patrick Lafargue		
	310	CRPMEM Bretagne	Olivier Le Nezet		
	312	CRPMEM Poitou-Charentes	Michel Crochet		
	513	DOCAPESCA, Portos e Lotas, S.A.	Jose Apolinario		
	502	EAFPA	Cintia Machado		
	405	ETF	Juan Manuel Trujillo		

Código	Estrutura	Representante		
229	FECOPPAS	Juan Dimas Garcia		
133	Federação das Pescas dos Açores	Gualberto Rita		
240	Federacion de cofradias de pescadores de Bizkaia	Iñaki Zabaleta Bilbao		
245	Federacion de cofradias de Pescadores de Gipuzkoa	Eugenio Elduayen		
213	Federación Gallega de Cofradías de Pescadores	Sergio Lopez		
313	FEDOPA	David Milly		
232	Fedracion de cofradias de pescadores de cantabria	José Luis Bustillo		
331	FFSPM	Frédéric Charrier		
315	FROM SUD OUEST	Pascal Heid		
529	IFSUA	Oscar Sagué Pla		
527	Ilhas em rede - Associação de Mulheres na Pesca Açores	Maria Lurdes Batista		
241	ISLATUNA	Rivero Rodriguez		
321	Les pêcheurs de Bretagne	Yves Foezon		
526	LPN - Ligua para a Potecção da Natureza	Marisa Batista		
515	Mútua dos Pescadores	Jerónimo Teixeira		
528	OCEANA	Javier Lopez		
215	OP LUGO	Mercedes Rodríguez		
317	OP Vendée	Jérôme Maillet		
233	OPACAN	Enrique Paz Setien		
246	OPAGA	Tomas Fajardo		
216	OPECA	D. ALBERTO RENTERIA BILBAO		
217	OPEGUI	Miren Garmendia Ceberio		
218	OPESCAYA	Aurelio Bilbao		
319	OPPAN	Edouard Dattin		
219	OPPAO	Luis Francisco Marin Andrès		
242	OPTUNA N°42	Andrès Cedres Alonso		
320	Organisation de producteurs du port de la Côtinière	Eric Renaud		
222	ORPAGU	Juana Mª Parada Guinaldo		
223	PESCAGALICIA-ARPEGA-OBARCO	Torcuato Teixeira		
525	Planète mer	Laurent DEBAS		
406	PO URK UA	Geert MEUN		
126	PORTO DE ABRIGO-COOP.COMERCIAL-CRL	Liberato Fernandes		
224	Puerto de Celeiro	Eduardo Miguez		
516	Rede portuguesa das mulheres da pesca - AKTEA	Cristina Moço		
401	SDVO	Luc Corbisier		
509	SEAS AT RISK	Monica Verbeek		
128	SESIBAL	Ricardo Joao dos Santos		
323	UAPF	Marc Ghiglia		
521	UMAR Açores	Clarisse Canha		
132	VIANAPESCA	Francisco Portela Rosa		
402	VisNed	Geert MEUN		
503	WWF	Raul Garcia		

Saíram do CCR Sul

318	OPOB	André Guéguen		
501	EAA	Jan Kappel		

Integraram o CCR Sul

248	ACERGA	Andrès Garcia Bouteira		
249	Federacion Provincial Cofradias A Coruna	Manuel Daniel Formoso Moledo		
250	Federacion provincial de cofradias de Pontevedra	Jose Antonio Gomez Castro		
251	Federacion Provincial de Cofradias de Lugo	J. Basilio Otero Rodriguez		
408	Rederscentrale	Emiel Brouckaert		
531	FREMSS	Severino Ares Lago		



Reuniões

Reuniões	Data	Lugar
1. Grupo de trabalho da subdivisão insular	23/04/2014	Madrid
2. Grupo de trabalho das pescarias tradicionais	23/04/2014	Madrid
3. Grupo de trabalho das espécies pelágicas	24/04/2014	Madrid
4. Workshop GEPETO sobre as pescarias costeiras	24/04/2014	Madrid
5. Grupo Ad-Hoc sobre rejeições	25/04/2014	Madrid
6. Apresentação do Projecto MyFish	11/06/2014	Paris
7. Grupo Ad-Hoc sobre rejeições	11/06/2014	Paris
8. Comité Executivo	12/06/2014	Paris
9. Comité de Pilotagem do Projecto SIMBAD	13/06/2014	Paris
10. Seminário final do Projecto GEPETO	08/07/2014	Vigo
11. Comité Executivo	09/07/2014	Vigo
12. Assembleias gerais ordinária e extraordinária	10/07/2014	Vigo
13. Grupo de trabalho das pescarias tradicionais	28/10/2014	Lisboa
14. Grupo de trabalho das espécies pelágicas	28/10/2014	Lisboa
15. Grupo de trabalho das zonas VIII&IX	29/10/2014	Lisboa
16. Grupo Ad-Hoc sobre rejeições	29/10/2014	Lisboa
17. Grupo Ad-Hoc sobre rejeições	20/01/2015	Lisboa
18. Grupo Ad-Hoc sobre controlo e medidas técnicas	20/01/2015	Lisboa
19. Comité Executivo	21/01/2015	Lisboa
20. Grupo de trabalho da subdivisão insular	12/02/2015	Ponta Delgada





Representações do CC SUL

em reuniões exteriores de Abril
de 2014 a Março de 2015

Data	lugar	Tema e representantes
12/05/2014	Nantes	Comité de Pilotagem do Projecto REDRESSE Serge Larzabal
16/05/2014	Lorient	Grupo de Trabalho - Projecto REDRESSE Serge Larzabal
06/06/2014	Madrid	Reunião do Grupo de Estado Membros Jean-Marie Robert, Aurelio Bilbao, Aurélien Henneveux, Raul Garcia
02/07/2014	Lorient	Assises de la pêche Jean-Marie Robert
17/09/2014	Rochefort	Seminário AGLIA Jean-Marie Robert
8-12/09/2014	Varèse	CSTEP discards meeting Bjorn Stockhausen, Tereza Fonseca
19/09/2015	Dublin	Reunião Inter Ac sobre o Robalo Serge Larzabal, Josu Ezenarro
26/09/2014	Bruxelas	Seminário UE sobre o estado dos stocks Jean-Marie Robert
23/10/2014	Paris	Reunião do GEM- obrigação de desembarque Mercedes Rodriguez, Antonio Cabral, Julien Lamothe, Jean-Marie Robert, Bjorn Stockhausen, Tereza Fonseca
29/10/2014	Bruxelas	Reunião Inter AC Jean-Marie Robert, Yves Foëzon, Bjorn Stockhausen
09-18/11/2014	Varese	ICCAT Enrique Paz
13-14/01/2015	Copenhague	MIACO Jean-Marie Robert
29/01/2015	Paris	Plano de gestão – Comissão bentina CNPMM Jean-Marie Robert
03/02/2015	Nantes	Reunião Plano de Gestão AGLIA Jean-Marie Robert
10/02/2015	Madrid	Reunião do GEM- Obrigação de desembarque Mercedes Rodriguez, Jean Marie Robert, Javier Lopez
26/02/2015	Nantes	Seminário CRPM Jean-Marie Robert
02/03/2015	Madrid	Reunião GEM – Obrigação de desembarque Julien Lamothe, Mercedes Rodriguez
09/03/2015	Nantes	Comité de Pilotagem Redresse Jean-Marie Robert



Foto © CIDPMEM





Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer os nossos parceiros financeiros bem como todos aqueles sem a ajuda de quem não nos teria sido possível cumprir o nosso programa de trabalho e, em especial :

A Comissão Europeia, pelo seu acompanhamento financeiro e técnico e, em específico, Evangelia Georgitsi e Rodrigo Ataide,

As regiões Bretagne, Pays de la Loire e Aquitaine, pelo seu apoio financeiro ao Secretariado do CC.S e ao programa GEPETO,

O município de Lorient,

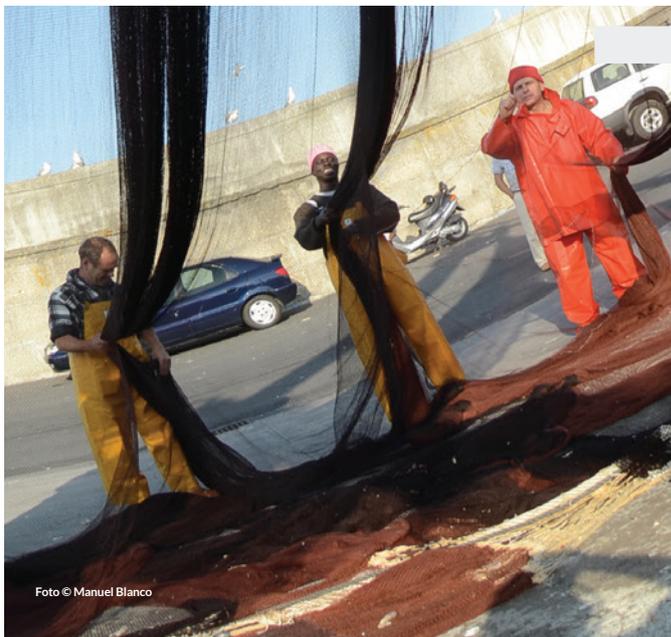
O Crédit Maritime, pelo seu apoio ao programa GEPETO,

O Ministério Espanhol da Pesca, pela sua recepção aquando das reuniões dos Grupos de Trabalho, em Abril de 2014,

O Ministério Português da Pesca, pela sua recepção aquando das reuniões dos Grupos de Trabalho, em Outubro de 2014 e reunião do Comité Executivo, em Janeiro de 2015,

Lotaçor, pela sua recepção aquando da reunião do Grupo Insular, em Fevereiro de 2015,

Todos os membros que contribuíram para os trabalhos do CC Sul.





6 rue Alphonse Rio
FR 56100 Lorient • France
Tel : +33 297 83 11 69 • Tel : +33 679 62 44 98
info@ccr-s.eu • www.ccr-s.eu



RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Oitavo exercício de funcionamento do Conselho Consultivo das águas ocidentais austrais

O CC SUL, cobra a zona atlântica da ponta da Bretanha no extremo Norte, ao estreito de Gibraltar no extremo Sul (zonas CIEM VIII & IX) assim como as regiões ultra-periféricas de Madeiras, dos Açores e das ilhas Canárias (zona CIEM X, e as divisões COPACÉ 34.1.1.,34.1.2, 34.2.0).



Photo: PESCA SUBCOSEPI/POSTER, Olivier Herrera

